



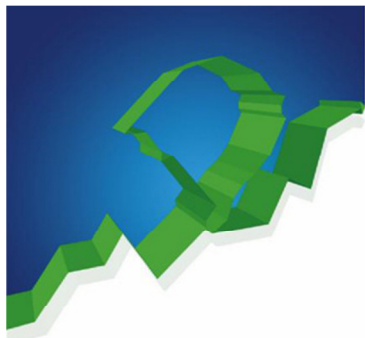
ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

JANEIRO DE 2012



**FIERGS**



# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Janeiro de 2012 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## baixa

A confiança dos industriais gaúchos no início de 2012 melhorou ligeiramente em relação ao que vigorava em dezembro. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) cresceu dois pontos comparativamente ao observado no mês anterior e atingiu 54,2 pontos (o ICEI/RS varia de zero a cem, pontuações superiores a 50 indicam confiança), maior valor em seis meses, refletindo confiança moderada. Vale destacar, entretanto, que parte desse crescimento deve-se a efeitos sazonais visto que a avaliação dos empresários tende a ser otimistas em inícios de ano. Em relação ao primeiro mês de 2011, o indicador apresenta uma redução 6,3 pontos e segue abaixo da média histórica, de 56,8 pontos. Portanto, o resultado de janeiro indica que os empresários não esperam mudanças expressivas no atual cenário econômico, fato que sugere a manutenção do atual quadro de desaquecimento da atividade industrial gaúcha nos próximos seis meses.

A pequena expansão do indicador de confiança em relação a dezembro reflete a combinação nas melhores avaliações acerca das condições atuais e das expectativas.

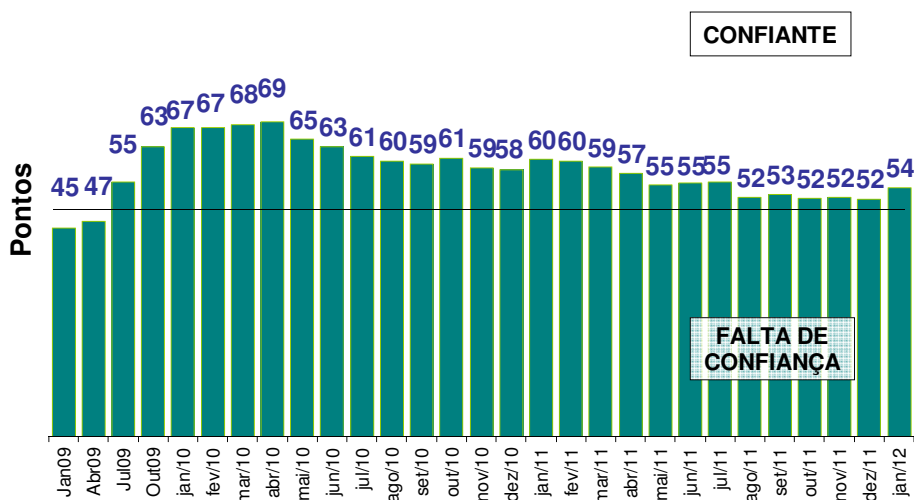
O primeiro componente, que reflete as condições atuais da economia brasileira e das empresas, registrou 48,6 pontos em janeiro, três pontos acima do observado no último mês de 2011 e o maior valor em nove meses. A pontuação obtida, todavia é inferior a 50, fato que indica as condições atuais pioraram, ainda que em menor intensidade, nos últimos seis meses.

No segundo caso, que avalia as expectativas empresariais para a economia brasileira e empresas para os próximos seis meses, o indicador de janeiro cresceu dois pontos na comparação com dezembro. O índice de 57 pontos reflete expectativas moderadamente positivas, principalmente, no que diz respeito a própria empresas.

Sem mudanças significativas no cenário econômico restritivo que afeta a indústria gaúcha, o aumento da confiança em janeiro está associado, sobretudo, à sazonalidade, embora a redução de estoques e a queda dos juros também tenham colaborado. Dessa forma,

a indústria gaúcha deve continuar em ritmo fraco, nos próximos seis meses, contendo produção, investimentos e empregos.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, indicador de condições atuais, e das expectativas para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira e para a empresa.

A expansão da confiança em janeiro deve-se à evolução positiva no diagnóstico de seus dois componentes. O indicador de condições atuais aumentou de 45,3 em dezembro para 48,6 pontos no primeiro mês do ano. Apesar dessa relativa melhora, os empresários gaúchos seguem indicando uma deterioração nas condições atuais, em especial, da economia brasileira, cujo índice atingiu 46,5 pontos, valor, vale destacar, 4,2 pontos superior ao registrado em dezembro. Em janeiro, 22,4% das empresas avaliaram que as condições da economia pioraram nos últimos seis meses, 10,4% afirmaram o contrário. Para o restante, não houve alteração.

A percepção negativa nas condições atuais é mais forte entre as pequenas (47,5 pontos) e médias empresas (47,9 pontos). Entre as grandes (50 pontos), a avaliação é de que as condições atuais deixaram de piorar e se estabilizaram.

O sentimento quanto ao comportamento da economia e das empresas para os próximos seis meses também melhorou em janeiro relativamente ao que vigorava na pesquisa anterior. O indicador atingiu o valor de 57 pontos, contra 55 pontos observados em dezembro, indicando um otimismo moderado. O otimismo é mais intenso no que diz respeito à própria empresa (59,2

pontos), enquanto que, no que se refere à economia brasileira, o otimismo é mais contido (52,7 pontos). Em janeiro, 26,9% dos empresários declaram-se otimistas com relação à economia brasileira para os próximos seis meses, 14,0%, pessimistas.

Valer destacar que a evolução no indicador de expectativas, mais uma vez, refletiu, especialmente, a reavaliação para melhor das grandes empresas (51,3 pontos para 56,9 pontos). As expectativas das pequenas e médias empresas pouco se alteraram em relação a dezembro, 57,0 e 57,1 pontos respectivamente, mantendo-se, portanto, no campo otimista.

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 11	Fev 11	Mar 11	Abr 11	Mai 11	Jun 11	Jul 11	Ago 11	Set 11	Out 11	Nov 11	Dez 11	Jan 12
<b>ICEI/RS</b>	<b>60,4</b>	<b>60,0</b>	<b>58,7</b>	<b>57,3</b>	<b>54,9</b>	<b>55,2</b>	<b>55,3</b>	<b>52,1</b>	<b>52,7</b>	<b>51,8</b>	<b>52,1</b>	<b>51,8</b>	<b>54,2</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>53,9</b>	<b>53,7</b>	<b>52,5</b>	<b>49,6</b>	<b>47,1</b>	<b>46,7</b>	<b>46,8</b>	<b>44,3</b>	<b>46,5</b>	<b>45,0</b>	<b>46,7</b>	<b>45,3</b>	<b>48,6</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	52,4	51,3	48,3	47,4	43,9	42,7	43,6	40,6	42,3	40,6	43,1	42,3	46,5
Economia do Estado	54,1	52,0	49,6	48,3	43,9	44,1	43,8	40,7	42,5	41,2	43,5	41,4	45,4
Empresa	54,7	54,9	54,5	50,7	48,7	48,7	48,4	46,1	48,6	47,1	48,4	46,8	49,6
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>63,7</b>	<b>63,1</b>	<b>61,8</b>	<b>61,1</b>	<b>58,8</b>	<b>59,5</b>	<b>59,6</b>	<b>56,0</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,7</b>	<b>55,0</b>	<b>57,0</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	59,8	60,1	57,9	56,9	54,3	53,7	52,8	50,9	51,5	50,3	51,3	50,8	52,7
Economia do Estado	60,0	59,9	59,0	56,7	54,7	52,9	52,6	50,7	50,4	50,2	51,1	50,2	51,5
Empresa	65,6	64,7	63,7	63,2	61,0	62,4	63,0	58,6	58,0	57,8	56,4	57,1	59,2

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 154 empresas sendo 62 pequenas, 56 médias e 36 grandes.

Período de coleta: De 02 a 18 de janeiro de 2012

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

### ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

